**Rompendo com Leituras Fragmentadas: Um relato de experiência sobre o Clube de Leitura Milton Santos**

Maria Fernanda Silva Santos - UFRN/CERES

*maria.fernanda.silva.104@ufrn.edu.br*

Jaedna Danielle Alves da Costa - UFRN/CERES

[*jaedna.costa.096@ufrn.edu.br*](mailto:jaedna.costa.096@ufrn.edu.br)

Thiago Adriano Machado - UFRN/CERES

*thiago.machado*[*@ufrn.br*](mailto:jaedna.costa.096@ufrn.edu.br)

**INTRODUÇÃO**

A universidade é um espaço formal que exige dos estudantes leituras rápidas e compreensivas, dado que existe um espaço curto de tempo para o atendimento das solicitações dos professores, pois têm que absorver o máximo de informações em um tempo mínimo. Por outro lado, os estudantes ingressam no ensino superior com habilidades básicas de leituras extremamente precárias (Santos, 1990).

Outro aspecto relevante a ser destacado é que a maioria dos estudantes concentra sua leitura apenas na bibliografia básica do curso e, somado a isso, está a tendência corrente nos cursos universitários do contato fragmentado com obras fundamentais.

Assim, este resumo objetiva relatar as experiências do Clube de Leitura Milton Santos. O clube tem por intuito a leitura e discussão de obras integrais da Geografia brasileira, mais especificamente do geógrafo Milton Santos.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

O Clube de Leitura Miltons Santos é um projeto de extensão que tem como objetivo enriquecer a formação dos participantes envolvidos ao explorar a diversidade da obra de Milton Santos. Neste projeto, a leitura reforça estratégias de estudo e análise de elementos textuais, paratextuais e contextuais, identificando em cada livro não só o desenvolvimento do argumento defendido, mas como este argumento é apresentado, quais usos e demandas ele implicou, e quais os contextos históricos, culturais e intelectuais no qual o livro se insere (Berdoulay, 2003).

Diante disso, no que diz respeito aos métodos utilizados para o desenvolvimento do projeto de extensão "Clube de Leitura Milton Santos", as atividades tiveram início em maio de 2022, com encontros a cada quinze dias conduzidos por meio da plataforma Google Meet. Durante esses encontros, tínhamos inicialmente a apresentação das ideias-chave do texto em discussão, seguida de um período de interação, onde cada participante era incentivado a compartilhar suas percepções da leitura, bem como eventuais desafios encontrados e novos *insights* adquiridos.

À vista disso, a primeira leitura e discussão envolveu o livro "Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal" (Santos, 2000), que oferece uma perspectiva original sobre a transição do século XX para o novo século. Ao concluir esse primeiro debate, realizou-se uma atividade de síntese com a participação de Lucas Melgaço, professor na Vrije Universiteit Brussels, na Bélgica, e tradutor da obra “Por uma outra globalização” para o idioma inglês.

A segunda leitura promovida pelo Clube de Leitura Milton Santos teve início em outubro do mesmo ano, abordando o livro “Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica” (Santos, 1978). Esta obra desempenhou um papel significativo na renovação crítica da geografia ao advogar pela necessidade de tornar o espaço geográfico, objeto de estudo da ciência, genuinamente humano.

**RESULTADOS**

Alunos que iniciam o ensino superior frequentemente enfrentam obstáculos relacionados ao discurso acadêmico, especialmente aqueles que são parte de minorias linguísticas, os quais podem experienciar essas dificuldades de maneira mais pronunciada (Lea e Street, 2014).

Assim, o desenvolvimento de uma leitura orientada e dialogada dentro da universidade pode contribuir para aprimorar as estratégias de estudo e análise de elementos textuais, paratextuais e contextuais. Isso envolve a identificação, em cada livro, não apenas do desenvolvimento do argumento apresentado, mas também da forma como esse argumento é abordado, das utilizações e desafios que ele acarreta, e dos contextos históricos, culturais e intelectuais nos quais o livro está inserido.

Os clubes de leitura são considerados uma das estratégias mais eficazes para promover e estimular a leitura. O compartilhamento de perspectivas, opiniões e vivências pessoais, juntamente com o encontro com indivíduos que partilham interesses semelhantes, são elementos de grande relevância ao integrar um clube de leitura (Xavier, 2018).

Milton Santos (1926-2001) é reconhecido como o principal geógrafo brasileiro do século XX. Em 1994, recebeu a mais prestigiada premiação internacional no seu campo disciplinar, o Prêmio Vautrin Lud. Diante disso, sua obra é amplamente acolhida em diversas disciplinas dos cursos de Geografia, dada sua relevância para o estudo do espaço geográfico, que constitui o objeto de estudo dessa ciência.

Diante disso, a promoção da leitura integral de obras do geógrafo Milton Santos, por meio da criação de um clube de leitura, teve como objetivo realizar a leitura completa de livros acadêmicos clássicos ou de grande relevância para a área de Geografia. Essa ação contrapõe a tendência atual nos cursos universitários, que frequentemente oferecem apenas um contato fragmentado com obras fundamentais.

Essa iniciativa contou com a participação de 68 inscritos, incluindo graduandos de Geografia do Centro de Ensino Superior do Seridó, mas também estudantes de outras instituições e cursos como de História e Psicologia, além de professores da rede básica de ensino. Os envolvidos demonstraram reconhecer a relevância do autor no âmbito do estudo geográfico. No entanto, também compartilharam as dificuldades enfrentadas ao lidar com o estilo de escrita mais elaborado do autor, o qual se apresenta como um desafio para a compreensão de suas ideias e teorias.

Observa-se, nesse sentido, que as dificuldades para compreender a obra do autor podem estar ligadas ao contato fragmentado com suas publicações. Isso se dá pelo fato de que a obra completa tem uma mensagem a ser transmitida, mas, na maioria das vezes, os estudantes interagem apenas com capítulos específicos. Isso ocorre devido à inviabilidade para os docentes abordarem a obra integral nos componentes curriculares do curso, dado o período limitado em que são ministrados.

Adicionalmente, ao promover essa atividade de extensão e analisar os relatos dos participantes sobre as dificuldades relacionadas ao tempo disponível para leitura nos componentes curriculares e ao estilo de escrita mais complexo, chegamos à compreensão de que um projeto dessa natureza pode oferecer significativas contribuições. Essas contribuições incluem não apenas estimular a leitura entre os alunos, mas também superar a apreensão que muitos estudantes possuem em relação ao contato com a obra do geógrafo Milton Santos.

É importante destacar que o formato do Clube de Leitura em plataforma online permitiu a interação com participantes localizados em outras cidades e estados, no entanto, impediu os ganhos da interação face a face, que ainda é relevante para a troca de conhecimento no processo de ensino-aprendizagem.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da expressão pedagógica, epistemológica e política da obra miltoniana, acredita-se que o clube de leitura é uma atividade de extensão com imenso potencial de enriquecer a formação dos discentes dos cursos de Geografia (graduação e pós-graduação) e de manter e ampliar as esferas de diálogo da universidade com a sociedade.

Entendemos, ainda, que um clube de leitura pode desenvolver as habilidades necessárias para a leitura crítica e evitar a fragmentação do letramento acadêmico no contexto universitário.

Enfim, o baixo desempenho em leitura demonstrado por estudantes universitários merece ser alvo de reflexões e pesquisas para que se crie condições que propiciem mudanças. É imperativo que a universidade assuma seu papel de liderança na busca por soluções para esse desafio, que é altamente relevante para a qualificação dos profissionais que ela forma (SANTOS, 1990).

**PALAVRAS-CHAVE:** Universidade. Leitura Fragmentada. Clube de Leitura.

**AGRADECIMENTOS:** Agradecemos a UFRN pela aprovação do projeto e pela concessão da bolsa de extensão vinculada.

**REFERÊNCIAS**

BERDOULAY, V. A abordagem contextual. **Espaço e cultura,** UERJ, RJ, nº 16, pp. 47-56, jul/dez 2003.

LEA, M.; STREET, B. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. **Filosofia e Linguística Portuguesa**, v. 16, n. 2, 2014.

SANTOS, A. Leitura e universidade: uma análise de algumas questões críticas. **Transinformação**, v. 2, n. 2/3, 1990. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/22792. Acesso em: 15 set. 2023.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**: da crítica da geografia à geografia crítica. São Paulo: EDUSP, 2002.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2000.

XAVIER, A. Literatura e feminismo: o Clube de Leitura Leia Mulheres Marília. [**Biblioteca Escolar em Revista**](https://www.revistas.usp.br/berev). Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. (48-61), 2018.